

COOPERATIVAS DE CRÉDITO E O CRÉDITO RUAL: aspectos significativos para o desenvolvimento socioeconômico do pequeno produtor rural

CREDIT COOPERATIVES AND RURAL CREDIT: significant aspects for the socioeconomic development of small rural producers

Aline Ferreira de Moraes – alinefmoraes_@hotmail.com
Faculdade de Tecnologia – FATEC – Taquaritinga- São Paulo- Brasil

Marcos Alberto Claudio Pandolfi – marcos.pandolfi@fatec.edu.br
Faculdade de Tecnologia – FATEC – Taquaritinga- São Paulo - Brasil

DOI: 10.31510/inf.v22i1.2182

Data de submissão: 31/03/2025

Data do aceite: 26/06/2025

Data da publicação: 30/06/2025

RESUMO

Ao longo do tempo, as Cooperativas de Crédito têm apresentado crescimento considerável e são consideradas um empreendimento do agronegócio. Uma das grandes características destas instituições é trazer aspectos financeiros vantajosos, em especial aos produtores rurais. Partindo do princípio de oferecer o melhor portfólio de serviços e de facilidades de financiamento de suas atividades rurais, aos seus cooperados, a cooperativa de crédito do pequeno agricultor necessita ter uma gestão eficiente, a fim de atender a necessidade do seu cooperado e satisfazer as expectativas deles. O cooperativismo tem por obrigação buscar o que o mercado tem a oferecer em relação a novas tecnologias e as melhores opções de crédito, dentro das necessidades dos seus cooperados, no caso, neste estudo, trata-se de pequeno produtor rural. O objetivo desta pesquisa consiste em identificar o quanto a cooperativa de crédito impulsiona e permite oportunidades para que estes produtores rurais consigam se desenvolver economicamente e com sustentabilidade. A metodologia utilizada foi de Revisão de Literatura. Por meio deste estudo foi possível concluir que embora as cooperativas de crédito apresentem grande relevância para a promoção do desenvolvimento socioeconômico do produtor rural, ainda existem dificuldades a serem sanadas como a parte burocrática e a falta de informação no que diz respeito às cooperativas de crédito e de desenvolvimento.

Palavras-chave: Cooperativismo. Crédito Rural. Atividade Econômica. Financiamentos de Operações Rurais.

ABSTRACT

Credit cooperatives have shown considerable growth over time and are considered an agribusiness enterprise. One of the great characteristics of these institutions is that they bring advantageous financial aspects, especially to rural producers. Based on the principle of offering the best portfolio of services and financing facilities for their rural activities to their members, the small farmer credit cooperative needs to have efficient management in order to meet the needs of its members and satisfy their expectations. The cooperative movement has the obligation to seek what the market has to offer in relation to new technologies and the best credit options, within the needs of its members, in this case, small rural producers. The objective of this research is to identify how much the credit cooperative promotes and allows opportunities for these rural producers to develop economically and sustainably. The methodology used was a Literature Review. Through this study, it was possible to conclude that although credit cooperatives are highly relevant for promoting the socioeconomic development of rural producers, there are still difficulties to be overcome, such as bureaucracy and lack of information regarding credit and development cooperatives.

Keywords: Cooperativism. Rural Credit. Economic Activity. Financing of Rural Operations.

1. INTRODUÇÃO

A atuação das cooperativas de crédito vem aumentando significativamente nos últimos anos, especialmente porque estas instituições têm praticado as menores taxas sobre os empréstimos, e deste modo, apresentam um diferencial competitivo em relação ao financiamento e aos custos das operações financeiras. Além disto, as cooperativas de crédito tendem a oferecer as maiores taxas de remuneração sobre os depósitos aplicados nas contas de rendimentos dos cooperados, comparado ao sistema bancário e financeiro, comprovado nas cooperativas de crédito filiadas ao Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - SICOOB (Santos *et al.*, 2021).

Almada (2016) descreve que um dos principais objetivos do cooperativismo é promover e alavancar os desenvolvimentos socioeconômicos locais e regionais, trazendo dentro desse contexto uma inclusão financeira.

Meurer e Marcon (2011) citam que os cooperados esperam um retorno sobre o capital social (divisão de lucros, dividendo ou aumento de patrimônio, patrimônio líquido) investido, e ao mesmo tempo também esperam ter acesso a um serviço de qualidade, com menor custo-benefício, especialmente em relação às demais opções existentes no mercado.

O foco principal das cooperativas é o associado e dentro dessa perspectiva busca oferecer o melhor aos seus cooperados, sendo assim precisa ter uma gestão eficiente de forma a atender as necessidades de seus clientes (Almada *et al.*, 2011).

As cooperativas de crédito são semelhantes às cooperativas de produção, visto que, adquirem recursos de seus associados, e às cooperativas de consumo as quais realizam o empréstimo de recursos aos seus cooperados (Fried et al., 1993 apud Meien, 2012).

O objetivo desta pesquisa consiste em identificar o quanto as cooperativas de crédito impulsionam e permitem gerar as oportunidades de negócios, para que os produtores rurais consigam se desenvolver economicamente e com sustentabilidade.

Segundo o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) (2023) as cooperativas de crédito executam um papel fundamental acerca do financiamento do crédito rural, o que reflete positivamente no desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelo pequeno produtor rural.

2. O PEQUENO PRODUTOR RURAL E AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

É de ciência de todos que o Agronegócio movimenta a economia do Brasil. De acordo com pesquisas realizadas pela equipe de Economia da Esalq/USP e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, em 2021 houve um crescimento de 8,36% do Produto Interno Bruto – PIB - do Agronegócio Brasileiro, e esse crescimento só não foi maior do que os anos anteriores devido a problemas relacionados ao clima no Brasil (CEPEA, 2022).

O Agronegócio teve participação de 27,4% do PIB brasileiro, um valor significativo estatisticamente falando, principalmente, nas áreas industriais e de serviços. Essa participação de 27,4% do Agronegócio no PIB brasileiro é o maior já registrado, perdendo apenas para o ano de 2004 em que o valor chegou a 27,53% (CEPEA, 2022).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2024), o PIB brasileiro de 2023 foi de 10,9 trilhões. Nestes termos, só o setor de agronegócio contribuiu com R\$ 2,9 trilhões.

Ainda, de acordo com Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas o agronegócio impulsiona o PIB brasileiro, que cresceu 3% em 2023, sendo que este resultado se deve principalmente ao forte crescimento do setor agropecuário. A taxa de investimento da economia brasileira foi de 18,1% em 2023. Em 2022 essa taxa sofreu redução e voltou a crescer em 2023, ainda abaixo da história da economia brasileira onde em 2000 foi de 19,2 (IBRE; FGV, 2024, online).

O agronegócio trouxe um considerável desempenho e impacto econômico que se estendeu para outras atividades. Apesar de aparentemente ter se impressão de que o setor do

agronegócio alavancou a economia, o verdadeiro fator foi o salto de interesse e de valor das *commodities*, a nível mundial (IBRE, FGV, 2024, online).

2.1 Produtor Rural

O produtor rural pode ser definido por um indivíduo ou entidade que se dedica às atividades agrícolas, pecuárias, agroindustriais ou outras relacionadas ao meio rural, visando a produção de alimentos, fibras, energia e outros produtos de origem agrícola (Santos *et al.*, 2021).

Segundo Dantas *et. al.* (S/d), o produtor rural é aquele que está envolvido na exploração e gestão de atividades ligadas ao setor primário da economia. Em linhas gerais, um produtor rural é aquele que está envolvido na exploração e gestão de atividades ligadas ao setor primário da economia.

Além disto, para que venha a se caracterizar como produtor rural existem algumas particularidades que podem compor a definição abrangente de produtor rural, tais como:

Propriedade Rural: O produtor rural geralmente possui uma propriedade rural, que pode variar em tamanho e finalidade, destinada à produção agrícola, pecuária ou agroindustrial (SEBRAE, 2020).

Atividades Agropecuárias: O foco principal do produtor rural está nas atividades relacionadas à agricultura, pecuária, silvicultura, aquicultura, entre outras. Essas atividades visam a produção de alimentos, fibras, energia renovável, e outros produtos de origem rural (EMBRAPA, 2021).

Gestão da Propriedade: O produtor rural desempenha um papel ativo na gestão da propriedade, tomando decisões relacionadas ao plantio, criação de animais, investimentos em tecnologia, uso de insumos, entre outros aspectos.

Participação em Cadeias Agroindustriais: Muitos produtores rurais estão inseridos em cadeias agroindustriais, seja fornecendo matéria-prima para processamento e produção de alimentos industrializados, ou seja, contribuindo de algum modo para o agronegócio.

Mão de Obra Familiar: Em muitos casos, as atividades no meio rural envolvem a participação de todos da família (EMBRAPA, 2021).

De acordo com a Embrapa (2021), o setor agrícola no Brasil apresenta diversas características que refletem a complexidade e a importância desse segmento na economia do país. Algumas das características notáveis do setor agrícola, conforme destacado pela Embrapa, incluem: a diversidade agrícola fator oriundo das dimensões do país e as condições climáticas

favoráveis; produção tropical; agricultura familiar; exportação de Commodities - o Brasil é um importante exportador de commodities agrícolas, como soja, milho, carne bovina, frango, entre outros. A produção voltada para o mercado externo desempenha um papel fundamental na economia do país; integração agricultura e pecuária/ adoção de tecnologias; desafios ambientais e sustentabilidade; pesquisa agropecuária e inovação e extensão rural (EMBRAPA, 2021).

Estas características destacadas oferecem uma visão abrangente do cenário agrícola brasileiro, enfatizando a diversidade, a importância econômica e os desafios enfrentados pelo setor no país.

2.2 Cooperativas de Crédito

Jacques e Gonçalves (2016) descrevem que a ausência de agências bancárias em diversos municípios brasileiros, como por exemplo, a incapacidade econômica na avaliação das instituições bancárias, deixou parte da população com a ausência de um importante instrumento para o crescimento: o crédito. Diante desse fator foram criadas formas alternativas para suprir a falta do crédito, surgindo assim as cooperativas de crédito (Silva, 2011).

Assunção *et al.* (2020) descrevem que em 2020 o SNCC era formado por 847 cooperativas singulares de crédito que promoviam a prestação de serviços a seus associados. Do total dessas cooperativas, 222 são independentes, porque não são vinculadas as cooperativas centrais. As outras 625 possuem filiação com uma das cinco cooperativas centrais independentes que são: Ailos, Cecoop, Credisis, Uniprime e Cecrers ou a uma das 29 centrais vinculadas a uma das quatro confederações de centrais existentes as quais se definem: Sicredi, Sicoob, Unicred e Cresol.

Segundo a Lei n.º 5.764, de 13 de dezembro de 1971, as cooperativas podem ser conceituadas como sociedades de pessoas físicas e jurídicas, que possuem forma e natureza jurídica próprias, civil, não sujeitas à falência, e organizadas de forma a oferecer serviços aos seus associados (Brasil, 1971).

As Cooperativas de Crédito segundo a Lei nº 5.764 tratam de organizações sem fins lucrativos, constituídas a partir da reunião de um grupo de pessoas, os quais além de serem proprietários são em grande parte também os administradores e usuários dos serviços (Brasil, 1971).

De acordo com Mulinari e Ritterbuch (2013) as cooperativas têm o intuito de disponibilizar seus produtos e serviços financeiros com maior facilidade e menor custo. As cooperativas de crédito, no Brasil, fazem parte do Sistema Financeiro Nacional

-SFN que possibilita a movimentação financeira de seus cooperados com cheque especial e empréstimos a juros e taxas reduzidas, facilidade de acesso ao crédito e contribui para a formação da poupança e do microcrédito (Paiva; Santos, 2017).

2.3 Crédito Rural

O crédito rural apresenta grande relevância no desenvolvimento e sustentabilidade do setor agrícola brasileiro. Ao longo das últimas décadas, o Brasil tem testemunhado uma transformação significativa em sua agricultura, passando de uma perspectiva tradicional para uma abordagem mais moderna e tecnológica, mas ainda assim com característica de agricultura familiar (EMBRAPA, 2021).

Nesse contexto, o crédito rural emergiu como uma ferramenta essencial para contribuir para a produção agrícola, promover a inovação e fornecer condições adequadas aos agricultores. O crédito rural é o principal fator de crescimento da política agrícola brasileira, promovendo amparo e oportunidades aos pequenos produtores rurais (Wedeeikin *et al.* 2019).

A respeito da agricultura familiar, afirma-se que as atividades agrárias no Brasil, basicamente se consistem em agricultura familiar, totalizando 84% dos estabelecimentos agrícolas. Os agricultores em regime de economia do tipo agricultura familiar ocupam uma área de cerca de 80,25 milhões de hectares, o que representa 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros (IBGE, 2009).

O Brasil tem uma agricultura em fase de modernização, mas com severos aspectos de agricultura familiar, de pequenos produtores, enquanto a imensa maioria das terras produtivas (ou que tem potencial de produzir) ficam as propriedades de latifundiárias.

O crédito rural no Brasil tem raízes profundas, remontando às primeiras iniciativas de financiamento agrícola nas décadas de 1950 e 1960, que na verdade é a época das grandes leis das grandes corporações brasileiras. Ao longo do tempo, o governo brasileiro desempenhou um papel central na criação e implementação de políticas e programas de crédito rural. Instituições como o Banco do Brasil e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) têm sido os principais pilares no fornecimento de recursos financeiros aos agricultores.

O crédito rural no Brasil é oferecido por meio de uma variedade de instrumentos e modalidades. Empréstimos para custeio de safra, aquisição de insumos, investimentos em infraestrutura, modernização tecnológica e capital de giro são algumas das opções disponíveis.

Além disso, os programas de crédito visam promover práticas sustentáveis, incentivando a adoção de tecnologias mais eficientes e respeitosas ao meio ambiente.

2.4 Linhas de Crédito

Segundo Dantas *et al.* (2021), as linhas de crédito disponibilizadas pelo governo federal para os produtores rurais no Brasil visam apoiar e fomentar as atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais. Além de oferecer aos pequenos produtores rurais o acesso a recursos financeiros, viabiliza investimentos em tecnologias agrícolas, modernização de equipamentos, infraestrutura e adoção de práticas sustentáveis.

Tais investimentos somam para alavancar a produtividade e competitividade no mercado, além de fortalecer a agricultura familiar, promovendo a sustentabilidade, bem como a geração de empregos e rendas, promovendo a inovação e o aprimoramento das práticas agrícolas. Algumas das principais linhas de crédito oferecidas pelo governo federal incluem: o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP).

Criado por meio do Decreto nº 3.991/2001, pelo governo federal, o PRONAF tem como finalidade promover a oportunidade de crescimento ao pequeno produtor rural, lhes oferecendo recursos para que possa investir e crescer financeiramente, promovendo a amplitude de seu trabalho e permitindo a realização deste com qualidade. O programa tem como finalidade apoiar as atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas por pequenos agricultores rural ou urbano disponibilizando linhas de crédito (Brasil, 2024).

O PRONAF tem como finalidade a motivação da geração de renda, trazendo como consequências melhorias para a mão de obra familiar, com isso disponibiliza recursos financeiros para que as atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários, sejam realizados em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas (EMBRAPA, 2021).

O PRONAMP tem como objetivo financiar atividades agropecuárias no segmento de custeio e investimento. O primeiro pode ser financiado por todo o ano, já os investimentos são usados para a compra de veículos, tratores, dentre outros. O PRONAMP se diferencia das demais linhas de crédito rural, pois se refere a razão entre a renda per capita média dos 10% mais ricos e a renda per capita dos 40% mais pobres (Silva, 2019).

Isto indica uma desigualdade social e financeira aguda e estrutural no país, de modo que o acesso a essas linhas contribui para uma agricultura mais eficiente, sustentável e inclusiva.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem como metodologia de estudo a pesquisa bibliográfica, de modo que através dos artigos científicos analisados, da área de estudo em questão, vem-se a explorar o papel específico das cooperativas de crédito na promoção do desenvolvimento rural. A pesquisa é qualitativa. As palavras-chaves utilizadas foram: Crédito Rural; Cooperativas de Crédito Rural; Pequeno Produtor Rural e as Cooperativas de Crédito Rural. A pesquisa foi realizada no Google Acadêmico e em site governamentais como IBGE e EMBRAPA.

O período analisado na pesquisa foi de 2009 a 2025, este que é o ano da publicação, e como idioma a língua portuguesa (assim como os artigos utilizados na referência teórica). Artigos fora do período de publicação e incompletos foram excluídos. Os artigos selecionados trazem em seu contexto a relevância do assunto proposto e respondendo de forma clara o objetivo descrito neste estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade agropecuária brasileira tem um importante papel para o desenvolvimento econômico do país. Os valores somados dos rendimentos das atividades agrícolas impactam diretamente o PIB brasileiro. No entanto é notório que sempre há o que mudar para que as atividades agrícolas se desenvolvam.

A disponibilidade do crédito rural no Brasil teve maior estabilidade após o plano real. Ramos e Martha Júnior (2010) descrevem que esse crédito desde sempre, mesmo diante de inúmeras recessões sempre apresentou crescimento.

Gasques *et al.* (2017) descrevem que o crédito rural é de grande importância em específico para o desenvolvimento da política agrícola. Estudos comprovam esse fator quando mostram os impactos positivos do crédito rural sobre as variáveis agropecuárias como: valor da produção, produto agropecuário, produto do agronegócio e produtividade total.

As cooperativas de crédito, além das opções de financiamento das atividades rurais, podem auxiliar a modernizar o trabalho no campo, e deste modo trazer mais produtividade e mais qualidade aos produtos da terra.

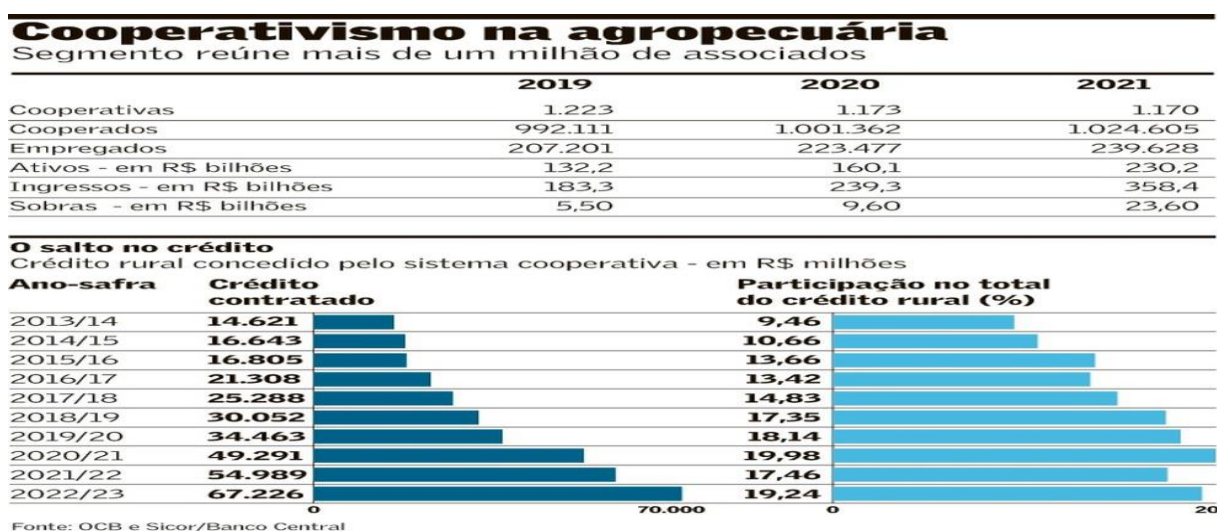
De acordo com o Panorama Nacional de Crédito Cooperativo (PNCC) as operações de crédito rural apresentam crescimento e relevância para as cooperativas de crédito. Em 2023 o crédito rural para as pessoas físicas resultou no equivalente a 44,2% do total de crédito das cooperativas (Portal do Cooperativismo Financeiro).

Tal crescimento é considerável e teve maior destaque na região Norte e Nordeste, locais onde a participação das cooperativas ainda está em crescimento. Acerca do valor usado para o crédito rural pelas cooperativas este foi de R\$ 281,9 bilhões, o que mostrou um crescimento de 18,6% em relação a 2022.

As buscas por crédito rural nas cooperativas de crédito estão relacionadas as taxas mais justas sem a obtenção de grandes lucros, outro fator está direcionado ao atendimento mais humanizado, além do que existe distribuição dos resultados aos associados com uma filosofia importante do cooperativismo (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2024).

A figura 1 traz um demonstrativo de como as cooperativas de crédito cresceram ao longo dos anos, bem como os cooperados e os colaboradores, o que de certa forma acaba impactando positivamente a economia do Brasil.

Figura 1: Crescimento do cooperativismo na agropecuária



Diante da figura acima é importante destacar que as cooperativas sofreram queda, fator oriundo de diversos motivos, como: redução de crédito subsidiado pelo governo, desafios na gestão e uma burocracia demasiada para a liberação de valores, outros fator se deve a concentração de produção em uma determinada região e falta de motivação e visão associativa (Valor Econômico, 2023).

Outra vantagem das cooperativas de crédito diz respeito ao uso dos valores obtidos para a implementação de novas tecnologias, o que acaba por promover a modernização do campo (Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) (2022).

Sobre os impactos do crédito rural Borges e Parré (2022) descreve que os impactos do uso do crédito rural são muitos dentre os quais estão: aumentar o setor do agronegócio; aumentar o padrão de vida das populações rurais. Sobre as cooperativas de crédito essas tendem

a oferecer soluções financeiras mais viáveis, as quais são adaptadas segundo as verdadeiras necessidades, outro fator são as taxas de juros mais baixas em relação aos outros bancos. Outro fator de importância é que as cooperativas podem oferecer treinamento aos agricultores como forma de ajudá-los a gerenciar seu capital, melhorando assim a produtividade.

As cooperativas podem também oferecer assistência técnica, como orientação sobre melhores práticas agrícolas. Essas instituições podem contribuir para a disseminação do crédito agrícola junto a pequenos produtores rurais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a importância que o setor agropecuário tem no cenário econômico brasileiro. Dentro desse contexto o crédito rural entra como uma oportunidade de desenvolvimento a todos os produtores, em especial o pequeno produtor. Segundo essa realidade as cooperativas de crédito desempenham grande papel e tem merecido destaque.

Taxas menores, atendimento personalizado e mais, capacidade de redução dos valores, oportunidades de empréstimos, são os fatores que tem contribuído para que as cooperativas de crédito rural consigam mais clientes.

O objetivo desse trabalho foi atingido, visto descreveu e identificou os fatores que levam as cooperativas de crédito rural a crescerem e a promover o desenvolvimento de seus cooperados, em especial o pequeno produtor rural, que muitas vezes dispõe de poucos recursos próprios para o seu desenvolvimento. Para pesquisas futuras fica a sugestão de estudar as facilidades de financiamento para grandes produtores e a diferença de financiamento entre o pequeno produtor e o grande produtor.

REFERÊNCIAS

- ALMADA, S. R.; ABREU, M. C. S.; CUNHA, L. T.; SILVA FILHO, J. C. L. Desafios para a Formação de Cooperativas Agrícolas na Cadeia de Suprimento de Biodiesel no Estado do Ceará. REUNA, v. 16, n. 4, p.13-26, 2011.
- BORGES, M. J.; PARRÉ, J. L. O impacto do crédito rural no produto agropecuário brasileiro. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 60, n.2, e230521, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.230521>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- BRASIL. Lei nº 5.764, de 13 de dezembro de 1971 – Disponível em - https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%205.764%2C%20DE%2016,cooperativas%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias. Acesso em: 22 set. 2024.

BRASIL. Acessar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Preço da Palmer cai na Região de Monte Alto e Taquaritinga. Disponível em: <https://amvacdobrasil.com.br/2023/01/20/manga-cepea-preco-da-palmer-cai-na-regiao-de-monte-alto-taquaritinga/> Acesso em: 23 set. 2024.

DANTAS, R. P.; MARTINS, T. A.; MARTINS, L. C. Análise Quantitativa dos Principais Fatores que dificultam a utilização do PRONAF por produtores rurais familiares. Trabalho de Conclusão de Curso. 2021.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. 2021. Crédito Rural. Disponível em: <https://www.embrapa.br/geomatopiba/sistemas/credito-rural>. Acesso em: 2 mar. 2025.

FGV- Fundação Getúlio Vargas; IBRE -Instituto Brasileiro de Economia. Monitor PIB-FGV aponta crescimento de 3,0% da atividade econômica em 2023. Site de portal Ibne. Datado de 19 de fev. de 2024. Disponível em: <https://portalibre.fv.br>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GASQUES, J. G.;BACCHI, M. R. P.; BASTOS, E. T. Impactos do crédito rural sobre variáveis do agronegócio. Revista de Política Agrícola, v. out./no/dez. 2017, n. 4, p. 132-140, 2017. Tradução. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1315/1082>. Acesso em: 30 jan. 2025.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Resultados do censo agropecuário 2009. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 10 mar. 2025.

JACQUES, E. R.; GONÇALVES, F. de O. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. Economia e Sociedade, Campinas, v. 25, n. 2, p. 489-509, ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/M8BYFxtzZBpg8Bj6qKvTB7C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 mar. 2025.

MEINEN, Ê. O cooperativismo de Crédito: ontem, hoje e amanhã. Brasília (DF): CONFEBRAS, 2012.

MEURER, S.; MARCON, R. Desempenho de cooperativas: o caso de uma cooperativa de crédito rural. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 9, n. 3, 2011.

MULINARI, M.; RITTERBUCH, D. de S. Perfil dos colaboradores das cooperativas de crédito frente à essência do cooperativismo. Revista de Administração, v. 9, n. 16, p. p. 59-76, 2013.

OCB. Organização da Cooperativas Brasileiras. Confira o panorama das cooperativas agropecuárias do Brasil. 2022. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/confira-o-panorama-das-cooperativas-agropecuarias-do-brasil/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

PAIVA, B. G. M.; SANTOS, N.M.B.F. Um estudo sobre cooperativismo de crédito no Brasil. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações – MG, v. 15, n. 2, p. 596-619, ago./dez. 2017.

PIB-AGRO/CEPEA: PIB do Agro cresce 8,36% em 2021: Participação no PIB Brasileiro chega a 27,4%. Publicação 16/03/2023 Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agro-cresce-8-36-em-2021-participacao-no-pib-brasileiro-chega-a-27-4.aspx>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo 2023: Crescimento e Desafios. 2023. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/2024/07/panorama-do-sistema-nacional-de-credito-cooperativo-2023-crescimento-e-desafios/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

RAMOS, S. Y.; MARTHA JUNIOR, G. B. Evolução da política de crédito rural brasileira. 2010. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/han>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SANTOS, M. B., SCHERER, F. L., CAMPARA, J. P., TRINDADE, N. R., FERREIRA, G. M.V. Tipologias de governança corporativa em cooperativas de crédito no Brasil. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, v. 8, n. 16, p. 01-30, 2021.

SEBRAE. Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Orientações sobre a formalização rural. 2020. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/orientacoes-sobre-a-formalizacao-rural,d589cc6d96c63710VgnVCM1000004c00210aRCRD#Pronaf%20\(DAP\)](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/orientacoes-sobre-a-formalizacao-rural,d589cc6d96c63710VgnVCM1000004c00210aRCRD#Pronaf%20(DAP)). Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, M. J. de S. Financiamento agrícola: o impacto do PRONAMP sobre a produtividade agrícola em Pernambuco 2013-2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco. 2019.

VALOR ECONÔMICO. Crédito Rural cresce 360% nas últimas dez safras. Cooperativismo. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/publicacoes/especiais/cooperativismo/noticia/2023/07/31/credito-rural-cresce-360-nas-ultimas-dez-safras.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2025.

WEDEKIN, I.; HONCZAR, G.; PINAZZA, L.A.; ROSA, B.; GUIMARÃES, E.; SERIGATI, F.; LEMOS, F.K.; ANJOS, J.M. dos; OZAKI, V.; LIMA, R.C.A.; RAMOS, S.Y.; BURANELO, R.; MARQUES, E.S.; ARAÚJO, W.V. de; MACHADO, R.R.B.; CONTINI, E.; COURI, J.; ALVES, E.; VEGRO, C. Política agrícola no Brasil: o agronegócio na perspectiva global. São Paulo: WDK Agronegócio, 2019. 356p.